

Estudo quantitativo sobre a evasão de educandos no Desafio Pré-Universitário Popular

VICTOR BRAZ¹; FREDERICO BLANK²; LAIS MOREIRA³; FELIPE FERREIRA⁴;
ALINE ROSENDO⁵; NORIS LEAL⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – victoriturriet@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – blank.frederico@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – more-lais@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – felipehd48@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – aline.alves.rosendo@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – norismara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os primeiros resultados de uma pesquisa mais ampla, em que procura-se entender o perfil e as necessidades da comunidade atendida pelo Projeto de Extensão Desafio Pré-universitário Popular.

O curso foi criado em 1993, por iniciativa de alunos da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), com o objetivo de alfabetizar jovens e adultos de baixa renda. Alinhavam-se ao pensamento de Paulo Freire, onde é fundamental o comprometimento e participação direcionada às comunidades que estão à margem da sociedade, respeitando o conhecimento pré-existente e acolhendo as suas necessidades. A participação ativa do educando na sua formação e a aprendizagem horizontal são características essenciais desta teoria pedagógica. (FREIRE, 1996).

Em 1997, o Desafio é institucionalizado, e passa a ser um projeto de extensão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) com foco nos processos de seleção para ingresso no ensino superior. Atualmente ocupamos uma parte do campus Sallis Goulart, contando com 2 salas de aula com capacidade para 50 educandos e educandas cada, uma sala de leitura com apostilas e livros literários e didáticos para empréstimo e uma sala para secretaria e coordenação. Os espaços de convivência e banheiros são compartilhados com o público universitário. A equipe é formada por 7 (sete) bolsistas, que realizam atividades administrativas e dão o suporte necessário ao bom funcionamento do curso, e mais de 80 educadores voluntários.

A evasão é um tema recorrente nas Reuniões Gerais há muitos anos. Acreditava-se que decorria das frequentes dificuldades que o projeto apresentava em relação a infraestrutura e materiais, o que prejudicava a dinâmica em sala de aula e da administração; em manter e organizar uma equipe estável dentro de um contexto, onde a ausência de educadores sem qualquer aviso era frequente e o projeto carecia de infraestrutura adequada. Além disso, havia ciência da dificuldade que muitos educandos enfrentavam (e ainda enfrentam) em arcar com os custos do transporte urbano, visto que uma parcela considerável não possuía vínculo estudantil, tendo que pagar o valor integral da passagem.

Buscando compreender os principais motivos que levam os alunos do Desafio à evasão, este trabalho trata-se de um levantamento e análise de dados

sobre a evasão no projeto. A identificação dos perfis de alunos evasores permite a realização de ações proativas de incentivo aos discentes, buscando estimular a continuidade nos estudos no nível acadêmico, e conter os riscos relacionados à evasão.

Citamos como inspiração para este trabalho o estudo qualitativo realizado por Krever no contexto dos cursos do Programa de Apoio ao Ingresso no Ensino Técnico e Superior (PAIETS) da Universidade Federal de Rio Grande, no qual as causas de evasão foram divididas em dois grandes grupos: condição social e condições referentes à educação. O primeiro grupo englobando motivações externas ao curso: necessidade de trabalho (principal causa de evasão), doenças na família e falta de tempo; e o segundo tratando de questões internas do curso, como falta de comprometimento por parte dos educadores. Cabe ressaltar que a metodologia de ensino foi apontada como fator de estímulo à permanência dos educandos. (Krever, 2012)

2. METODOLOGIA

Antes de realizar um estudo sobre as causas da evasão foi necessário definir o que entende-se por evasão em nosso contexto. Por regra o Desafio considera infrequente o educando que possui menos de 75% de presença por mês, mas, ao analisar as planilhas, percebemos que a maior parte dos educandos ativos não atingia o patamar mínimo, ou seja, estavam infrequentes mas não evadidos.. Com isto em mente, optamos por considerar infrequente aqueles que possuíam uma ou nenhuma presença durante o mês anterior à realização da pesquisa (julho).

Tendo a lista de educandos e educandas infrequentes em mãos, entramos em contato por telefone e e-mail perguntando o que motivou cada um a ausentar-se do curso. A escolha deste método, em contraste com as entrevistas estruturadas de Krever (2012), decorre da natureza quantitativa deste estudo. As respostas foram inseridas em uma planilha e receberam um marcador descritivo. Após a ligação, escrevemos uma palavra-chave (livre escolha) ao lado do nome do educando evadido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas um total de 72 ligações, sendo 62 exitosas (conseguimos contato) e 10 sem resposta (SR). Os dados obtidos foram atribuídos a dois grandes grupos adaptados de Krever (2012): fatores externos (sobre os quais o Curso não possui controle) e fatores internos. Considerando a questão das passagens e os resultados de Krever (2012), julgamos necessário abordar especificamente a influência da condição socioeconômica, para isso dividimos os fatores externos em três categorias. As classificações utilizadas e as razões englobadas estão descritas a seguir:

- Fatores pessoais (FP): problemas particulares; viagens longas; mudança; saúde pessoal ou da família; falta de tempo; maternidade.
- Fatores educacionais (FE): aprovação na Universidade; escolha por cursos técnicos/profissionalizantes; dificuldade de conciliação com estudos.

- Fatores socioeconômicos (FS): dificuldade de conciliar trabalho e estudos; falta de recurso financeiro para custeio do deslocamento; serviço militar obrigatório, insegurança.
- Fatores internos (FI): dificuldade de adaptação à turma; insatisfação; perda do prazo de inscrição no ENEM; dificuldade de encontrar a sede do curso.

Dos 62 entrevistados, apenas 4 educandas evadiram-se por razões cuja correção está ao alcance do curso. Dos 58 restantes, 34 casos foram classificados como FS, 15 como FP e 9 FE. O gráfico abaixo (Figura 1) apresenta os dados obtidos.

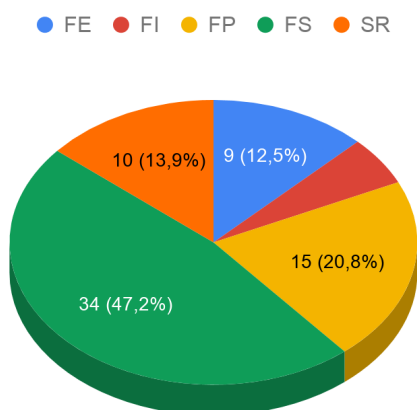


Figura 1: gráfico circular evidenciando os dados obtidos, incluindo casos SR, e classificados em cada categoria.

Os números mostram que a maior causa de evasão são fatores socioeconômicos, o que ratifica o relatado por Krever e coloca em xeque a ideia dos fatores internos como principais agentes causadores de evasão. O grupamento FS engloba os dois maiores grupos de evadidas: aquelas motivadas por necessidade de trabalho (25 casos); aqueles que carecem de recursos para transporte (7 casos). Somados estes destacamentos compõem mais de 50% dos casos.

O grupo dos fatores pessoais pode ser dividido em duas partes: a primeira composta por casos de evasão motivados por problemas de saúde (4 casos) e dificuldades em conciliar maternidade (5 casos) com os estudos; e a segunda de casos com motivações diversas. O destaque dado se justifica na possibilidade de refletirmos a respeito do quanto a maternidade é em nossa sociedade um fator impeditivo para continuidade dos estudos das mulheres. Ressaltamos que todos os casos de maternidade tratam de mães de filhos pequenos.

Os grupo dos casos FE, em terceiro lugar com 12,5% das ocorrências, é composto por: 4 casos de educandos que ingressaram na universidade no processo seletivo de inverno; 4 de educandas que optaram por realizar curso técnico ou profissionalizante em detrimento de tentar ingressar no ensino superior; e 1 de um estudante que não conseguiu conciliar os estudos da escola com o curso.

A quantidade ínfima de casos FI, em que a evasão poderia ter sido evitada pelo curso, impressiona e levanta suspeita a respeito da metodologia utilizada, consideramos a possibilidade de as entrevistadas não terem sentido-se à vontade para criticar o curso por conta da gratuidade. Neste grupo, com apenas 4 ocorrências, um estudante afirmou que o curso era muito “fraco”, outro teve dificuldade de adaptação à turma por conta de divergências ideológicas, uma educanda perdeu a data de inscrição para o ENEM e a última teve dificuldade para encontrar a sede do projeto, que mudou-se pouco antes do início das atividades, e foi informada, erroneamente, que por ter perdido as primeiras aulas já não poderia frequentar.

4. CONCLUSÕES

Estes resultados evidenciam que o elo mais frágil deste ciclo é a condição social dos sujeitos atendidos, pois lhes obriga a terem de escolher entre estudar para tentar ingressar na universidade ou trabalhar. Fica claro que, se pretendemos mitigar a evasão, devemos começar a pensar a questão da permanência, tão falada nos círculos universitários, dos educandos. Com os frutos desta pesquisa embrionária teremos munção para cobrar ações visando reduzir os danos da cadeia predatória capitalista.

É inevitável parar para refletir sobre o que leva a situações como essa, que sistema perverso é esse em que um ser humano é sujeito à uma condição que lhe rouba a oportunidade de tentar alçar vôo? Que ensina ao cidadão que ele não tem o direito de tentar, o direito de sonhar, que deve contentar-se em sobreviver de migalhas ou arriscar seu sustento e saúde para participar de uma competição injusta, onde a concorrência teve o privilégio de poder colocar todos seus esforços em preparar-se para essa prova. Que sistema é esse? Que justiça é essa?

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Dicionário Paulo Freire. Rev. Lusófona de Educação, Lisboa, n. 24, p. 203-206, 2013. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502013000200016&lng=pt&nrm=iso. acesso em 05 set. 2018.

KREVER, C. L.; Pereira, V. A. . **Um estudo sobre a evasão nos cursos pré-universitários do Programa de Auxílio ao Ingresso no Ensino Técnico e Superior - PAIETS da FURG.**In: PEREIRA, Vilmar Alves (Org.) ; DORNELES, L.G (Org.) .. (Org.). Educação Popular no Contexto do PAIETS - FURG: os Saberes da Pesquisa em Extensão Universitária.. 1ed.Porto Alegre: EVANGRAF, 2012, v. 1, p. 147-161.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.